



**Jornal Notícias**

11-03-2018

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Desporto

**Dimensão:** 2060 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/16/17

**Toupeira espiava  
processos de rivais  
todos os dias**  
Vieira anuncia criação  
de gabinete de crise p. 16 e 17



**Corrupção Bilhetes, camisolas e prendas**

Segundo a investigação, os funcionários judiciais Júlio Loureiro e José Nogueira Silva, ferrenhos adeptos do Benfica e com ligações ao futebol, terão acedido a informações de processos em segredo de justiça a troco de bilhetes, camisolas e artigos de merchandising do Benfica. O Ministério

Público e a Polícia Judiciária dão relevo ao facto de os bilhetes oferecidos serem para o "anel VIP" do Estádio da Luz e também à suposta circunstância de aquelas ofertas não lhes serem acessíveis, mediante os seus rendimentos lícitos. No entanto, a investigação procura apurar se existem outras contrapartidas, nomeadamente monetárias, a determinar a atuação dos funcionários judiciais.



**E-Toupeira** Oficial de justiça suspeito de receber subornos do Benfica vigiava inquéritos em segredo do F. C. Porto e Sporting todos os dias no computador pessoal

# Toupeira espiava casos dos rivais a partir de casa

Alexandre Panda, Nelson Morais e Nuno Miguel Maia  
 justica@jn.pt

► O funcionário do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ) indiciado por ser a principal toupeira do Benfica no sistema judicial é suspeito de ter acedido, no programa Citius, a inquéritos em segredo de justiça envolvendo o clube da Luz, o F. C. Porto e o Sporting a partir de casa, além do seu computador no Tribunal de Guimarães. A espionagem decorria todos os dias, em especial no caso dos emails. Ficaram registadas centenas de consultas por parte de José Nogueira Silva.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, o facto de a investigação da Unidade de Combate à Corrupção da PJ ter detetado acessos aos processos que interessam ao Benfica a partir de computador pessoal foi determinante para, aquando da decisão das medidas coativas, ter sido afastada a hipótese de prisão domiciliária com pulseira eletrónica.

Isto porque, com a possibilidade de aceder a computadores ou telemóveis, foi considerado que existem os perigos de continuação da atividade criminosa e de perturbação do inquérito.

Assim, Cláudia Pina, juíza do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, decidiu pela aplicação de prisão preventiva, por considerar não ser possível controlar os acessos a computadores do funcionário especialista em informática, a partir de casa.

Neste contexto, foi também considerado o instinto compulsivo de Nogueira Silva na vigilância dos inquéritos que interessavam

**Acesso a processos secretos no domicílio inviabilizou aplicação de prisão domiciliária**

ao Benfica, ao ponto de ficarem registadas largas centenas de consultas, conforme resultou de uma auditoria do IGFEJ, integrado no Ministério da Justiça.

Esta auditoria apurou que os acessos ilícitos aos processos ocorreram mediante a utilização de credenciais da procuradora Ana Paula Vitorino, que antes exercia funções na 9.ª secção do Departamento de Investigação

Ação Penal (DIAP) do Ministério Público de Lisboa (dedicada à investigação de crimes de colarinho branco) e agora está a assessorar Maria José Morgado, atual procuradora-geral distrital de Lisboa.

As credenciais de utilizador e palavra-passe estariam sem utilização desde que a magistrada saiu do DIAP, tendo sido atribuídos novos dados pessoais de acesso em face das novas funções na Procuradoria Distrital.

Conhecedor dessa alteração, por trabalhar no IGFEJ, embora ligado aos tribunais da Região do Minho, José Nogueira Silva terá visto nela a hipótese de vigiar os processos como toupeira do Benfica sem a hipótese de ser apanhado. Enganou-se porque, apesar de as credenciais pertencerem a uma magistrada de Lisboa, ficou registado que os acessos da Internet ocorreram a partir de computadores situados em Guimarães e Fafe – nos tribunais e em casa de Nogueira Silva. A ligação deste funcionário judicial ao Benfica veio a ser confirmada em janeiro, quando a PJ vigiou no Estádio da Luz um encontro com Paulo Gonçalves, assessor de Luís Filipe Vieira, e o oficial de justiça do Tribunal de Guimarães, Júlio Loureiro. ●

**teia** : casos que implicam o Benfica e principais protagonistas

**OPERAÇÃO LEX**

Caso envolve suspeitas de tráfico de influências por parte do juiz Rui Rangel, em torno de decisões judiciais. O presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, e José Veiga, empresário, são apontados como "clientes" do juiz.

**Rui Rangel**  
 Juiz desembargador no Tribunal da Relação de Lisboa. Está suspenso de funções.

**Fátima Galante**  
 Juíza desembargadora da Relação de Lisboa e ex-mulher de Rui Rangel. Está suspensa.

**José Veiga**  
 Ex-empresário de futebol. É suspeito de ter pagado mais de 300 mil euros a Rangel através de um testa de ferro.

**João Rodrigues**  
 Ex-presidente da Federação de Futebol e advogado. É arguido por suspeitas de intermediação de corrupção num processo em que Rangel anulou um arresto de bens do ex-banqueiro Alvaro Sobrinho.

**Luís Filipe Vieira**  
 Presidente do Benfica.  
 ■ É arguido na Operação Lex, por suspeitas de tráfico de influências junto do juiz Rui Rangel.  
 ■ SAD a que preside pode vir a ser constituída arguida por corrupção, no caso da operação E-Toupeira.

INFOGRAFIA JN

## Detetada adulteração de documento em processo

● O técnico do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEG) posto em prisão preventiva na operação e-toupeira é suspeito de ter adulterado elementos de um dos processos que espiava no sistema informático Citius, no interesse do Benfica. De acordo com informação recolhida pelo JN, a situação envolve José Nogueira Silva no processo que levou à sua detenção, pela PJ, a par do assessor da SAD do Benfica e de Luís Filipe Vieira. Esta suspeita integra o conjunto de crimes informáticos dos quais está indiciado aquele funcionário encarregado de gerir a plataforma informática nos tribunais de Fafe, Guimarães, Celorico e Cabeceiras de Basto, todos integrados na Comarca de Braga. A adulteração do documento, presumivelmente num dos processos relativos ao Benfica, foi detetada numa auditoria do IGFEJ que serviu de ponto de partida para a investigação da PJ.

### Suspeita Polícia procura mais duas toupeiras

O inquérito visa crimes de corrupção, falsidade informática, acesso ilegítimo, burla informática, violação de segredo de justiça, peculato e favorecimento pessoal. A Polícia Judiciária procura também pelo menos outras duas toupeiras do Benfica, detetados a partir de tribunais da zona Centro.



5

### arguidos

tem, para já, o processo e-toupeira. São eles Paulo Gonçalves, assessor jurídico do Benfica, os oficiais de justiça Júlio Loureiro, José Nogueira Silva, José Manuel Ribeiro (reformado) e o empresário Óscar Cruz.

50

### inspetores da PJ

participaram nas 28 buscas da operação e-toupeira, realizada na passada terça-feira. Entre os alvos estiveram o Estádio da Luz, as casas dos cinco arguidos e os tribunais de Fafe e Guimarães.

26

### CASO DOS EMAILS

Uma gigantesca fuga de informação de emails do Benfica trouxe a lume, mediante denúncias do F. C. Porto, suspeitas de tráfico de influência e corrupção no futebol, envolvendo especialmente o domínio da arbitragem.



**Ferreira Nunes**  
 Antigo vice-presidente do Conselho de Arbitragem da FPF. Terá mantido relação próxima com Paulo Gonçalves, chegando a pedir-lhe um parecer jurídico que foi elaborado por Ricardo Costa (ex-presidente do Conselho de Disciplina da Liga). Foi alvo de busca da PJ.



**Adão Mendes**  
 Ex-árbitro e suspeito de intermediação de contactos com árbitros. Foi alvo de busca da PJ.



**Pedro Guerra**  
 Ex-diretor de conteúdos da BTV. Homem de confiança de Vieira, é um dos contactos de Adão Mendes. Foi alvo de busca da PJ.



**Paulo Gonçalves**  
 Assessor jurídico da SAD do Benfica.  
 ■ É arguido no caso dos emails.  
 ■ Foi detido e é arguido no caso E-Toupeira. Ficou proibido de contactar com os quatro demais arguidos, mas pode continuar a trabalhar no Benfica que, depois de se demarcar dos seus atos, manifestou publicamente manter a confiança.

### OPERAÇÃO E-TOUPEIRA

Uma denúncia anónima deu conta de que o Benfica, através do assessor jurídico de Luís Filipe Vieira, sabia tudo sobre o que se passava na investigação ao caso dos emails. A PJ acabou por chegar a vários suspeitos e deteve Paulo Gonçalves e José Nogueira Silva.



**Júlio Loureiro**  
 Oficial de justiça. Ex-árbitro e atual observador, trabalha no Tribunal de Guimarães e será uma das toupeiras do Benfica. É arguido e é o contacto direto do assessor de Vieira.



**Óscar Cruz**  
 Agente de futebolistas. Amigo de Paulo Gonçalves e suspeito de intermediação com oficiais de justiça.



**José Nogueira Silva**  
 Técnico de informática. Suspeito de ser a principal toupeira do Benfica, usou credenciais do Citius à revelia de uma procuradora de Lisboa. Está em prisão preventiva.



**José Manuel Ribeiro**  
 Oficial de justiça na reforma. Terá cedido as suas credenciais de acesso ao Citius ao primo José Silva.

## “Não acredito em clubite na justiça”

**REAÇÃO DE VIEIRA** “Quero dizer a todos os benfiquistas que nunca, nem eu nem a Direção, manchámos a honra ou a dignidade do Benfica. O que se tem passado, infelizmente para nós, é que fomos vítimas de um ataque sem precedentes em Portugal. Violaram o nosso espaço, a nossa privacidade e até hoje nada sucedeu”, afirmou ontem o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, numa declaração após o jogo com o Rio Ave, na qual anunciou a criação de um “gabinete de crise” para responder a todos os ataques ao clube: “Acabou a paródia!”

“Somos uma referência no mundo do futebol e hoje temos a marca manchada, porque neste país não há algo que permita às pessoas defenderem-se. O direito ao sigilo não existiu para o Benfica”, sublinhou.

Vieira insurgiu-se contra o facto de ter sido alvo de buscas e pediu para a justiça atuar de igual forma quanto a rivais: “Exigimos que vão a casa de quem têm de ir. Temos o nosso nome manchado, queremos libertar-nos rapidamente, mas todos os que mancharam o nosso nome têm de ser criminalizados. Não podemos acreditar que haja clubite na justiça”.

O dirigente refere que “as denúncias anónimas funcionaram



Vieira anunciou “gabinete de crise”

para o Benfica” de forma que ainda não compreende.

“É preciso ter a noção exata do que nos fizeram. Não nos conseguem defrontar pela competência e quiseram vencer-nos ao manchar o nosso nome”, refere, apelando à união de todos os adeptos, mas manifestando-se “triste” porque alguns benfiquistas têm feito “o jogo do adversário”.

Concretamente sobre a constituição de Paulo Gonçalves como arguido – por suspeitas de corrupção – o presidente do Benfica não se pronunciou. ●